

Entrevista



Diálogo com Frederico Lourenço

Esta entrevista foi realizada por Thiago Maerki especificamente para a presente edição desta revista. As perguntas foram pensadas principalmente para servirem de guia a estudantes que pretendem estudar línguas e literaturas clássicas ou querem seguir carreira acadêmica e/ou profissional nessa área.

O professor Frederico Maria Bio Lourenço, ou apenas, como assina suas obras, Frederico Lourenço, nasceu em Lisboa em 1963. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Clássicas na Universidade de Lisboa, instituição pela qual se doutorou com tese sobre os cantos líricos de Eurípedes. Entre os anos de 1989 e 2009 foi docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, atualmente, é professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Durante anos, dedicou-se à pesquisa e à tradução de poesia grega, como a *Odisseia* e a *Iliada*, de Homero, obras as quais traduziu para a língua portuguesa. Sua tradução da *Odisseia* foi agraciada com o Prêmio D. Diniz da Casa de Mateus e com o Grande Prêmio de Tradução do PEN Clube Português e da Associação Portuguesa de Tradutores. Em 2016, iniciou a publicação dos seis volumes de sua tradução da *Bíblia*, que lhe rendeu o Prêmio Pessoa. Em 2019, publicou a sua *Nova Gramática do Latim*; em 2020, *Latim do Zero a Vergílio em 50 lições*; em 2020, *Poesia grega de Hesíodo e Teócrito*; e, em 2021, as *Bucólicas* de Vergílio. Além disso, Lourenço é ensaísta, poeta e ficcionista, âmbito a que se vincula sua obra *Pode um desejo imenso*, de 2002. O leitor pode encontrar ainda material vasto produzido e disponibilizado nas redes sociais por Lourenço, onde o professor mantém constante atividade a fim de levar a cultura clássica para além dos muros da Universidade, a um público mais vasto e eclético.

Palavras-chave: Tradução; línguas e literaturas clássicas; bíblia; ensino de grego e latim.



PERGUNTA: *O que o motivou, inicialmente, a estudar línguas clássicas e, depois, a se tornar tradutor de grego e latim?*

Frederico Lourenço: A apetência por línguas (modernas e clássicas) é uma característica congénita da minha personalidade. O facto de ser poliglota representa para mim uma dádiva interior enorme. Quanto às línguas clássicas especificamente, comecei logo a gostar de latim aos dez anos de idade. Tive a sorte de ter frequentado um colégio inglês em que o ensino do latim começava muito cedo. Adoro o som da língua latina e o rigor da sua gramática satisfaz o meu desejo de ordem e de racionalidade. O grego veio mais tarde e tornou-se outra paixão também. O privilégio de ter podido seguir uma carreira universitária nas línguas clássicas possibilitou a atividade de tradutor e comentador de textos clássicos. É algo a que me dedico com toda a paixão e entusiasmo.

PERGUNTA: *Embora haja diversas edições dos textos bíblicos em língua portuguesa, por que decidiu traduzi-los novamente? Qual seria a maior diferença entre a sua tradução e a de outras existentes?*

Frederico Lourenço: A diferença clara na minha tradução da Bíblia tem a ver com o facto de não ser uma tradução religiosa. É um trabalho que procura traduzir e comentar a Bíblia sem viés teológico, aplicando ao estudo dos textos a mesma isenção e racionalidade com que abordo outros textos em grego antigo.

PERGUNTA: *Qual foi o maior desafio que encontrou ao realizar a tradução dos textos bíblicos?*

Frederico Lourenço: O maior desafio em termos práticos é a extensão do Antigo Testamento. É um trabalho muito demorado. Outro desafio tem a ver com a obrigatoriedade de ler e tentar entender a Bíblia toda. No geral, quando as pessoas leem a Bíblia, leem apenas as partes de que gostam ou as partes onde vão encontrar textos que



reflitam aquilo que elas pensam sobre Deus. O desafio de traduzir a Bíblia toda é que tenho de me focar em textos que, em circunstâncias normais e por gosto pessoal, eu não leria. Um caso claro é o livro de Josué, que foi um grande desafio, não só pela temática do extermínio autorizado por Deus de povos com a religião “errada”, como também pelo oceano de topônimos a partir do capítulo 15.

PERGUNTA: *Autores como Erich Auerbach e Robert Alter defendiam a abordagem literária da Bíblia. Em sua opinião, como profundo conhecedor dos originais, qual seria a importância desse enfoque?*

Frederico Lourenço: Concordo com a ideia de que muitos livros da Bíblia permitem uma abordagem literária interessante. A obra-prima literária, a meu ver, é o Evangelho de João. Mas também, à sua maneira, o Evangelho de Marcos. Lucas é um autor fascinante: os Atos dos Apóstolos são um texto narrativo cheio de brilhantismo literário. No Antigo Testamento, há textos magníficos nos livros proféticos. A literatura atribuída a Salomão (Eclesiastes, Cântico dos Cânticos e Sabedoria de Salomão) também suscita interesse pelas suas qualidades poéticas. Os dois livros de Samuel contêm personagens que não ficam atrás das da tragédia grega ou de Shakespeare.

PERGUNTA: *De que maneira os textos bíblicos dialogam com obras da tradição clássica, como a Odisseia e a Ilíada?*

Frederico Lourenço: Não perfilho muito a ideia de que haja um diálogo direto entre os textos bíblicos e os textos da tradição clássica, embora não falte bibliografia atualmente a explorar a possibilidade desse diálogo. Sobretudo as teorias que visam derivar a figura de Jesus nos Evangelhos de textos gregos clássicos parecem-me forçadas.

PERGUNTA: *Qual trabalho foi-lhe mais desafiador, a tradução da Bíblia ou a de textos pertencentes à cultura clássica? Por quê?*



Frederico Lourenço: A tradução da Bíblia é desafiadora por causa da extensão, como referi. É claro que o problema da extensão também se colocou no trabalho de tradução da *Iliada* (mais do que na *Odisseia*). Há um desafio grande que advém da consciência, enquanto tradutor, de que as obras em tradução não criam o efeito de leitura que só é possível se forem lidas nas línguas originais. É por isso que me tenho dedicado recentemente a edições bilíngues com comentário, como é o caso da minha edição das *Bucólicas* de Vergílio. O comentário tem o objetivo de explicar as subtilezas que estão presentes no texto original e de fazer uma ponte entre a tradução portuguesa e o original latino. Acaba de sair no Brasil (Companhia das Letras) a minha edição comentada da *Odisseia*, que tem um propósito semelhante. Gosto muito do trabalho de comentar textos gregos e latinos.

PERGUNTA: *Oscar Wilde, em seu De Profundis, afirma que o lugar de Cristo deveria ser entre os poetas. Comente se o professor concorda com essa assertiva.*

Frederico Lourenço: Concordo, claro! A beleza poética das frases atribuídas a Jesus nos Evangelhos do Novo Testamento é extraordinária. Aqui devo salientar também a grande beleza que encontramos nalguns evangelhos apócrifos, sobretudo nos de Tomé e de Maria (Madalena). São textos de uma riqueza poética incrível.

PERGUNTA: *Recentemente, o professor Frederico publicou duas obras para estudo do latim: um curso e uma gramática. Qual a importância desse ato em um mundo que parece desvalorizar cada vez mais as línguas clássicas?*

Frederico Lourenço: O meu objetivo com esses livros é dar uma porta de entrada na língua latina a quem não teve a oportunidade de a aprender na escola ou na universidade. Estou convicto de que aprender latim é uma atividade muito compensadora em termos cognitivos e emocionais. Entrarmos num sistema que obedece à lógica e à razão pode ser



um antídoto poderoso ao caos que vemos à nossa volta, na política mundial e na dos países onde vivemos. Todos precisamos de um refúgio onde as coisas fazem sentido. O latim para mim é esse lugar seguro de calma e de felicidade.

PERGUNTA: *Paralelamente à atividade acadêmico-universitária, o professor é ativo também nas redes sociais como Facebook, TikTok e Instagram. De que maneira o conteúdo que divulga nessas plataformas colabora para seu trabalho acadêmico de tradutor e professor universitário?*

Frederico Lourenço: A minha presença nas redes sociais tem acima de tudo a finalidade de chamar a atenção para a importância das línguas clássicas e de motivar um público mais alargado a interessar-se pela literatura grega e latina. Não serve de nada estarmos isolados a pregar no deserto. É preciso ir ao encontro das pessoas nos lugares que elas frequentam, para passar a mensagem de que o grego e o latim constituem um valor que vale a pena descobrir. Se é nas redes sociais que posso encontrar esse público, fico feliz por poder partilhar lá os meus posts e vídeos sobre temas que me apaixonam.

PERGUNTA: *Para encerrar, qual conselho o professor Frederico daria aos jovens que desejam iniciar o estudo de grego ou latim?*

Frederico Lourenço: O conselho mais importante tem a ver com a necessidade de paciência e de persistência. Tanto o grego como o latim são línguas que dão trabalho e onde o progresso é lento ao princípio. O ideal é dedicar todos os dias um tempinho a este estudo (nem que seja só trinta minutos – já é bom se for feito metodicamente, todos os dias). O fundamental é fazer do estudo do grego e do latim uma atividade prazerosa, que se empreende com paixão.

